

LEVANTAMENTO FITOSSOCIOLÓGICO DE VEGETAÇÃO CAMPESTRE NA REGIÃO CENTRO-OESTE DO BRASIL

Luana Aparecida Alves de Andrade (PIBIC/CNPq/FA/UEM),
Carlos Eduardo Bento Fernandes (Nupélia/UEM), Mariza
Barion Romagnolo (Co-Orientadora) (DBi/Nupélia/UEM), Kazue Kawakita
(Orientadora) (Nupélia/UEM), e-mail: kazue@nupelia.uem.br

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Biológicas, Maringá, PR

Área: Ciências Biológicas e subárea: Botânica

Palavras-chave: Planície de inundação, várzea, vegetação herbácea

RESUMO

A Planície do Alto Rio Paraná compreende os estados do Paraná e Mato Grosso do Sul, nela a vegetação ripária assume um caráter de ecótono, conectando o Cerrado à Floresta Estacional Semidecidual. Essa transição resulta em uma zona de grande diversidade de espécies vegetais, com características tanto florestais quanto campestres. Este estudo teve como finalidade a avaliação da composição e estrutura de uma região de fisionomia campestre, no município de Jateí, MS. Para a obtenção dos dados fitossociológicos, foi realizado o levantamento de parcelas contínuas como proposto por MULLER-DOMBOIS e ELLENBERG (1974). Foram dispostos quatro transectos de 200m, cada qual com 20 parcelas de 1x1m, distantes entre si em 10m, somando 80 parcelas, totalizando 0,008 hectares amostrados. Foi utilizada a escala de abundância e cobertura, conforme Braun-Blanquet (1979) para avaliar a porcentagem de cada espécie presente nas parcelas. Após a tabulação dos dados, as famílias mais ricas em espécies foram: Poaceae, Fabaceae e Cyperaceae. Concomitante a isso, Poaceae também se destacou no Valor de Importância, apresentando 16,27%, seguida de Malvaceae (7,68%), Cyperaceae (4,08) e Asteraceae (4,06%). A fitossociologia evidenciou a dominância de algumas espécies, como *Corchorus argutu* e *Axonopus* sp., que exerce influência significativa na fisionomia e cobertura da vegetação. As conclusões ressaltam a importância da conservação desses ambientes pouco estudados, contribuindo para o entendimento da estrutura e diversidade da vegetação campestre, fornecendo informações relevantes para práticas de manejo e conservação.

INTRODUÇÃO

A vegetação ripária apresenta grande heterogeneidade no que se refere a sua composição florística, isso devido a fatores particulares que atuam nesse tipo de formação vegetal, como aspectos geológicos, geomorfológico, climático, hidrológicos e hidrográficos. Esses fatores atuam de maneira desigual pelo trecho ripário, colaborando com a diversidade florística, fisionômica e estrutural, resultando em formações que assemelham-se a mosaicos (RODRIGUES & LEITÃO FILHO,

2000). Quando considerada a influência de perturbações naturais, como as cheias sazonais, ou antrópicas, como incêndios provocados, o processo de sucessão ecológica dessa vegetação é interrompido, retornando aos estágios iniciais, facilitando a formação de ambientes de vegetação campestre.

Na planície de inundação do alto rio Paraná (PIAP), esses aspectos ocorrem concomitantemente não apresentando dissimilaridade. A PIAP compreende os estados do Paraná, local de zonas submetidas a inundações sazonais de curta duração em virtude da construção das barragens hidrelétricas a montante, e do Mato Grosso do Sul (margem direita), composto por regiões de várzeas e pelos afluentes principais, rio Baía e Ivinhema. Considerado um ecótono devido a tensão da interligação entre a vegetação do Cerrado (MS) e de Floresta Estacional Semidecidual (PR), esses dois domínios se ligam formando uma zona transitória, abrigando uma grande diversidade de espécies vegetais, com formações florestais e campestres (Agostinho et al., 1997). Desse modo, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a estrutura da vegetação campestre da margem direita do Rio Ivinhema, município de Jateí, Mato Grosso do Sul.

MATERIAIS E MÉTODOS

Área de estudo

A Área de estudo localiza-se no estado de Mato Grosso do Sul, município de Jateí, na margem direita do rio Ivinhema. Insere-se dentro dos limites da área de Pesquisa Ecológica de Longa Duração (PELD, sítio 6) em trecho da Planície do Alto Rio Paraná e nas unidades de conservação do Parque Estadual das Várzeas do Rio Ivinhema (PEVRI) e Área de Proteção Ambiental das Ilhas e Várzeas do Rio Paraná (APA IVRP), centro-sul do estado do Mato Grosso do Sul. (Agostinho *et al.* 2004).

O local de pesquisa (22º51'27,65" S 53º36'47,12" O), se caracteriza como uma área de formação não-florestal com vegetação pioneira de fisionomia campestre, em processo de sucessão constantemente interrompido, devido a influências naturais e antrópicos, como cheias, incêndios e o impacto de gado na área.

Fitossociologia

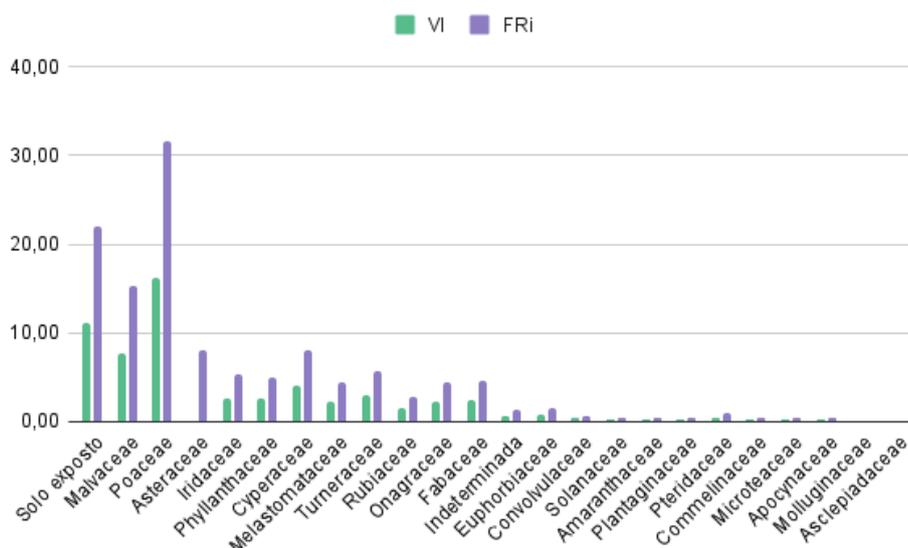
Para avaliar a estrutura da flora local, utilizou-se o método de parcelas contíguas para levantamento fitossociológico (MULLER-DOMBOIS e ELLENBERG, 1974). Quatro transectos de 200m de extensão foram dispostos equidistantes de 75 m entre si, cada qual com 20 parcelas, distantes entre si em 10 m, somando 80 parcelas, totalizando 0,008 hectares amostrados.

No interior de cada parcela de 1x1m, foram atribuídos valores de porcentagem para cada espécie, de acordo com a escala de abundância e cobertura, propostas em Braun-Blanquet (1979). A identificação das espécies foi feita majoritariamente em campo e, quando isso não foi possível, as espécies foram coletadas, herborizadas e incorporadas ao Herbario do Nupelia (HUEM). A identificação ocorreu por meio de comparações morfológicas e literatura específica. Os dados coletados foram tabulados e calculados de acordo com os parâmetros de cobertura propostos por Mueller-Dombois & Ellenberg (2002), são eles: Cobertura absoluta (CAi), Cobertura relativa (CRi), Frequência Relativa (FRi) e Valor de Importância (IV). Para os cálculos, utilizou-se o programa Google Sheets.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nas 80 parcelas amostradas foram registradas 71 espécies pertencentes a 17 gêneros e 22 famílias botânicas. Sendo Poaceae, Fabaceae e Cyperaceae as famílias com maior número de riqueza, respectivamente com 13, 8 e 7 espécies. Essas representam 36% da diversidade total. Outras famílias apresentaram entre 2 a 5 táxons. E outras 11 famílias foram representadas por apenas um táxon cada.

Figura 1
Gráfico demonstrando a relação entre as famílias, o FRI (frequência relativa) e VI (valor de importância)



As famílias com maiores valores de VI foram: Poaceae (16,27%) de VI, seguida de Malvaceae (7,68%), Cyperaceae (4,08%) e Asteraceae (4,06%). O alto VI indica que essas famílias são mais abundantes e/ou dominantes, de modo que os valores de FRI são diretamente proporcionais com o de VI, como mostra a figura 1. Isso se relaciona com a presença de adaptações de resistência, tornando-as prósperas na região de estudo, que é alvo constante de intempéries.

As espécies *Corchorus argutus* e *Axonopus* sp. estão amplamente distribuídas na área estudada, presentes em 36 parcelas, contribuindo com a composição de quase metade das UA's.

As primeiras 10 espécies por ordem de VI apresentam cerca de 74% da cobertura relativa total, 56% da frequência relativa total e 52% do VI total, indicando uma forte dominância dessas espécies, destacam-se *Corchorus argutus*, *Paspalum falcatum*, *Lessingianthus rubricaulis* e *Panicum tricholaenoides* com VI entre 5,44% a 3,60%.

As espécies que mais contribuem para a fisionomia e a cobertura dessa vegetação são as gramíneas rizomatosas, como *Paspalum falcatum* (capim-gengibre) e

também espécies de gramíneas prostradas, principalmente *Axonopus* sp. (grama), entre espécies eretas como *Urochloa decumbens* (braquiária).

CONCLUSÕES

O estudo revelou a diversidade e distribuição das espécies na vegetação em questão. A presença de um pequeno número de famílias com alta riqueza destaca a importância dessas para a composição da flora. Além disso, a dominância de algumas espécies indica a influência significativa que exercem na fisionomia e cobertura da vegetação. É de imensurável importância a preservação de ambientes dessa fisionomia, pois abrigam espécies de importância ecológica e medicinal, assim como o manejo das espécies exóticas que há registro na área, que oferecem risco à flora local.

AGRADECIMENTOS

Ao Núcleo/UEM, pelo apoio logístico, ao CNPq/PELD, pelo apoio financeiro e à Fundação Araucária pela Bolsa de Iniciação Científica.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, A.A. Qualidade dos habitats e perspectivas para a conservação. In: A.E.A. Vazzoler, A.A. AGOSTINHO & N.S. HAHN (eds.). **A planície de inundação do alto rio Paraná: aspectos físicos, biológicos e socioeconômicos**. Maringá. p. 455- 460.

AGOSTINHO, A.A., RORIGUES, L., GOMES, L.C., THOMAZ, S.M. et al. **Structure and functioning of the Paraná River and its floodplain: LTER - site 6 (PELD Sítio 6)**. Maringá, 2004

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. **Aims and methods of vegetation ecology**. 1974.

MUELLER-DOMBOIS, D.; ELLENBERG, H. **Aims and methods of vegetation ecology**. The Blackburn Press, New Jersey, 2002.

RODRIGUES, RICARDO RIBEIRO e LEITÃO FILHO, H F. **Matas ciliares: conservação e recuperação**. São Paulo: EDUSP/FAPESP, 2000.